COMPANHIA ABERTA

CNPJ nº 63.090.609/0001-19

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis do Banco Bandeirantes de Investimentos S.A., elaboradas na forma da Legislação Societária, normas do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários, relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 1999.

Banco Bandeirantes de Investimentos SA

CONJUNTURA ECONÔMICA
A prioridade da política econômica do Governo brasileiro ao longo do primeiro semestre foi A printidade da política económica do Governo biastiento ao longo do printeiro seriestre los assegurar a manutenção da confiança dos mercados na continuidade do processo de estabilização. No mês de janeiro, com as turbulências que afetaram o mercado financeiro, levando a um forte movimento de saída de divisas e pressão sobre o câmbio, o Governo flexibilizou o regime cambial, permitindo a livre flutuação do real. Ato continuo, o Banco Central elevou a taxa de juros básico para evitar o "pass through" da desvalorização para a inflação.

Logo a seguir, o Banco Central iniciou um processo de redução gradual do juros básico, procurando proventer a plata que paísa sido proposida para controlar a inflação.

reverter a alta que havia sido promovida para controlar a inflação. A taxa básica, que chegou a 45% a.a. durante o período mais crítico, recuou de modo gradativo e encerrou o semestre em 21% a.a.. A despeito da desvalorização cambial, próxima a 50%, não foi confirmada no primeiro semestre a expectativa inicial de forte aumento da inflação. Os índices, que registraram sua maior elevação em fevereiro, recuaram ao ponto de haver deflação em maio, reflexo do desemprego, dos juros altos e da desaceleração dos níveis de consumo.

Por outro lado, o impacto da desvalorização cambial no incremento de exportações foi menor do que inicialmente esperado. O déficir comercial recupio para US\$ 0.6 hibão contra US\$ 1.8 hibão no

inicialmente esperado. O déficir comercial recuou para US\$ 0,6 bilhão, contra US\$ 1,8 bilhão no primeiro semestre de 1998, mas a melhoria reflete principalmente a queda de 17,1% nas importações. Em virtude de aumentos de tributação e outras medidas fiscais adotadas pelo Governo, o resultado fiscal primário apresentou superávit de 0,75% do Produto Interno Bruto em maio, seguindo o programado no acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional. O resultado fiscal também foi programado por receitado por receitado do recordo de securido por receitado do programado por contra de programado com o Fundo Monetário Internacional. O resultado fiscal também foi programado por receitado do rivortizações de comprese de Repos de comprese de Repos de comprese de Repos de comprese de compr beneficiado por receitas de privatizações, destacando-se as privatizações da Comgás, do Banco do Estado da Bahia, e da Cesp Paranapanema

Os investimentos externos diretos de US\$ 13,0 bilhões foram suficientes para financiar o déficit em

transações correntes, que diminuiu para US\$ 12.3 bilhões no primeiro semestre de 1999. inflação e o balanço cambial sob controle e o nível de atividade já demonstrando alguns sinais de

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

pautar suas ações, tendo como base o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA. Portanto a redução do juros básico, elemento indispensável para o crescimento sustentado da atividade ca, dependerá da consolidação dos progressos alcançados na área fiscal.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Administração de Recursos de Terceiros

O Patrimônio Líquido dos Fundos de Investimento e Carteiras Administradas pelo Banco
Bandeirantes de Investimentos em 30 de junho de 1999, atingiu o montante de R\$ 1.443 milhões

Barlocitarites de investinientos em 30 e junito de 1999, atinguo o montante de R\$ 1.445 minifoes representando um aumento de 24,6% no primeiro semestre.

O destaque, no semestre, ficou para os Fundos Bandeirantes de Investimento, com crescimento de 27,4% contra 16,2% da indústria de fundos. O significativo volume de captação reflete o sucesso dos fundos Bandeirantes na geração de elevada rentabilidade apesar do conservadorismo na administração dos recursos em momentos de fortes turbulências no cenário econômico.

O Fundo Bandeirantes Maxi DI 60 obteve uma expansão de 31,6% no primeiro semestre de 1999.

Nos últimos doze meses, seu crescimento foi de 804,9%, período em que sua rentabilidade atingiu 30,7%, o equivalente a 99,6% do CDI-over no mesmo período Outro Fundo de destaque, neste primeiro semestre, foi o Fundo Bandeirantes Maxi Institucional, que iniciou suas atividades em março de 1999 e, em apenas 3 meses, recebeu aportes de R\$ 60,5 milhões, obtendo rentabilidade equivalente a 102% do CDI-over no período.

O Fundo Bandeirantes Maxi Derivativos, produto com risco moderado, obteve rentabilidade de 1811% de 1918 en 1918 en

31,1%, equivalente a 101% do CDI-over nos últimos doze meses. No primeiro semestre de 1999, sua rentabilidade foi de 14.9%, correspondendo a 103.4% do CDI-ovel

O Banco Bandeirantes de Investimentos, Administrador dos Fundos Bandeirantes, iniciou em maio

de 1999 "Due Dilligence" com a Atlantic Rating, para classificar seus Fundos de Investimentos garantindo maior transparência aos seus cliente: Repasses Governamentais - BNDES/FINAME

Para as operações com repasses BNDES/FINAME, foi implementada uma nova plataforma de apoio à rede e ao segmento Pessoa Jurídica. A nova plataforma, responsável pela divulgação e gerenciamento desses produtos junto às á de atendimento para diferentes segmentos de mercado. A designação de um interlocutor junto ao BNDES também favoreceu o incremento no volume deste produto.

Tendo en vista a conjuntura desfavorável, a recessão que atingiu a economia e as altas taxas de juros, a política de provisões para créditos de liquidação duvidosa continuou a ser pautada por uma postura conservadora. Para o segundo semestre, há perspectiva de evolução positiva em termos de recuperação de crédito. recuperação de credito. **Tecnologia - "Bug" do Milênio**Concluídos com resultados satisfatórios, em 1998, os trabalhos de conversão dos sistemas de processamento de dados relativos ao "Bug" do Milênio, e estando em fase final a certificação da conversão, a equipe de profissionais pode dedicar-se plenamente ao desenvolvimento de sistemas voltados às operações da instituição.

Resultado e Patrimônio Liquido

O resultado de patinionio Liquido. O resultado do primeiro semestre de 1999 foi de R\$ 2.126 mil, com retorno de 11,8% ao ano sobre o patrimônio Liquido, que no final do semestre atingiu o montante de R\$ 37.086 mil.

Agradecemos aos Senhores Acionistas e clientes pela confiança e apoio que nos têm dispensado Aos funcionários e colaboradores, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação. São Paulo, 18 de agosto de 1999 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 1999 E 1998 (Em Milhares de Reais)

54.326 243 - - 4.869	58.691 385 1.260	CIRCULANTE	57.991	56.221
4.869	1.260			
	1 260			
	1.260	Depósitos	17.998	17.100
	4.130	Depósitos interfinanceiros	17.998	17.100
4.869	5.669	Doposico intermanociros	17.000	17.100
-	(1.539)			
47.972	44.221		0.4.000	
				32.252
14.784	11.162			15.120
32.611	32.026	FINAME	16.076	17.132
1.861	1.291			
(1.284)	(258)	Outras obrigações	5.113	6.869
1.240	8.694	Sociais e estatutárias	1.590	1.012
78	245	Fiscais e previdenciárias	1.943	2.743
372	23	Negociação e intermediação de valores	372	23
790	8.426	Diversas	1.208	3.091
2	1			
2	1			
62.869	84.331	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	57 284	86.551
	3,900	EXIGIVEE A CONGO I NAZO	37.204	00.551
	6.070			
		B ()		0.554
			-	6.551
		Depósitos interfinanceiros	-	6.551
55.668	79.231			
1.361	781	Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	57.142	80.000
		BNDES	37.893	51.516
2 176	_	FINAME	19.249	28.484
	(157)			
		Outras obrigações	1/12	_
	-	Diversas	172	
	_			
	35.204			
			•	4
		Resultados de exercícios futuros	1	4
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	37.086	35.450
		Capital Social:		
		De domiciliados no país	15.710	15.710
		Reservas de capital	5.319	5.319
		Reservas de lucros	16.057	14.421
		TOTAL DO PASSIVO	152 262	178.226
	14.784 32.611 1.861 (1.284) 1.240 78 372 790 2	47.972 44.221 14.784 11.162 32.611 32.026 1.861 1.291 (1.284) (258) 1.240 8.694 78 245 372 23 790 8.426 2 1 62.869 84.331 578 3.900 3.851 6.070 (3.273) (2.170) 56.454 79.855 55.668 79.231 1.361 781 2.176 - (2.751) (157) 5.837 576 133 154 5.704 422 66 - (66) - 3.1471 30.804 3.298) (3.369) 3.298) (3.369) 3.272 1.000 (2.221) (2.008) 1.587 2.350 3.658 3.634 (2.071) <td< td=""><td> 14.784</td><td> 44.972</td></td<>	14.784	44.972

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 1999 E 1998 (Em Milhares de Reais)

	Capital	Reservas	Reservas Reservas de lucros		Reservas Reservas de lucros Lucros	Lucros	
	social	de capital	Legal	Estatutárias	acumulados	Total	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	15.710	5.319	2.207	12.448	-	35.684	
REVERSÃO DE RESERVA	-	-	-	(724)	724	-	
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	2.126	2.126	
Reservas	-	-	106	2.020	(2.126)	-	
Dividendos	-	-	-	-	(724)	(724)	
SALDOS EM 30 JUNHO DE 1999	15.710	5.319	2.313	13.744	-	37.086	
MUTAÇÕES DO PERÍODO		-	106	1.296	-	1.402	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	15.710	5.060	2.161	12.984	-	35.915	
REVERSÃO DE RESERVA	-	-	-	(724)	724	-	
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	-	259	-	` <u>-</u>	-	259	
PREJUÍZO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	-	(724)	(724)	
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 1998	15.710	5.319	2.161	12.260	-	35.450	
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	259	-	(724)	-	(465)	

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDÓS EM 30 DE JUNHO DE 1999 E 1998

(Em Milhares de Reais)

	1999	1998
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	15.396	12.281
Operações de crédito	14.859	14.645
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	537	(2.364)
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(17.066)	(13.429)
Operações de captação no mercado	(2.343)	(1.998)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(11.278)	(11.260)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.445)	(171)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(1.670)	(1.148)
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	4.119	(1.226)
Receitas de prestação de serviços	10.624	8.473
Despesas de pessoal	(1.533)	(3.192)
Outras despesas administrativas	(7.439)	(5.032)
Despesas tributárias	(583)	(156)
Resultado de participações em coligadas e controladas	(196)	676
Outras receitas operacionais	3.439	94
Outras despesas operacionais	(193)	(2.089)
RESULTADO OPERACIONAL	2.449	(2.374)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	88	107
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	2.537	(2.267)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(411)	1.543
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO SÉMESTRE	2.126	(724)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - EM R\$	30.37	(10.33)

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSÓS PARA OS SEMESTRES FINDÓS **EM 30 DE JUNHO DE 1999 E 1998**

(Em Milhares de Reais)

\EIII IVIIII lates de ricais,	<u>′</u>	
	1999	1998
ORIGENS DOS RECURSOS	18.663	19.748
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DO SEMESTRE	3.169	175
Lucro (prejuízo) líquido do semestre	2.126	(724)
Depreciações é amortizações	784	1.562
Resultado de equivalência patrimonial	196	(676)
Provisão para perdas em investimentos permanentes	63	` 13 [′]
VARIAÇÃO NOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	(5)	(3)
DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	`-	259
RECURSOS DE TERCÉIROS ORIGINÁRIOS DE:	15.499	19.317
Aumento dos subgrupos do passivo:	-	15.624
Depósitos	-	5.234
Obrigações por empréstimos e repasses	-	10.390
Diminuição dos subgrupos do ativo:	15.461	3.692
Aplicações interfinanceiras de liquidez	539	3.692
Títulos e valores mobiliários	2.078	-
Operações de crédito	12.836	-
Outros valores e bens	8	-
Alienação de bens e investimentos:	38	1
Investimentos	-	1
Imobilizado de uso	38	-
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	18.497	20.026
DIVIDENDOS PROPOSTOS	724	-
INVERSÕES EM:	104	53
Imobilizado de uso	104	3
Investimentos	-	50
APLICAÇÕES NO DIFERIDO	15	250
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	812	17.364
Títulos e valores mobiliários	-	3.519
Operações de crédito	-	11.328
Outros créditos	812	2.517
REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE		
E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	16.842	2.359
Depósitos	2.314	-
Obrigações por empréstimos e repasses	12.301	-
Outras obrigações	2.227	2.359
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	166	(278)
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA		
DISPONIBILIDADES: Início do semestre	77	663
Fim do semestre	243	663 385
AUMENTO (REDUCÃO) DAS DISPONIBILIDADES	243 166	(278)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE JUNHO DE 1999 E 1998 (Em Milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL do Banco Bandeirantes de Investimentos S.A. são conduzidas no contexto de um

uições que atuam integradamente no mercado financeiro e certas op co-participação ou a intermediação de instituições integrantes do Sistema Financeiro Bandeirantes. Os beneficios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, Normas e Instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e da Comissão de

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para elaboração dessas demonstrações contábeis são: a) Resultado das Operações: Apurado pelo regime de competência e considera os efeitos de

ajustes de ativos para o valor de mercado ou provável de realização. b) Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo: Demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, respectivamente, e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos em base "pro rata" dia. Os rendimentos e encargos encaryos autenuos du nicomos, recominectos en mase pro tase una constitución en pré-fixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de

realização. Os saldos realizáveis e exigíveis, com vencimento em até 12 meses, são classificados no c) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa: Constituídas em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos e são fundamentadas: (a) nas análises das operações de crédito em aberto (vencidas e não vencidas); (b) na experiência passada e riscos específicos das carteiras; e (c) no rigor e conservadorismo da Administração do Banco na

constituição da provisão, exigida pelas Normas, Instruções e Orientações do BACEN. d) Investimentos: As participações em coligadas e controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; os demais investimentos são demonstrados ao custo, atualizado

monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido de provisão para perdas, quando e) Imobilizado: Registrado pelo custo de aquisição, acrescido de atualização monetária até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é feita pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais.

terzembro de 1935. A depriedação e inicia pelo riterdou inicial, com pase has seguintes taxas andais, imóveis de uso - 4%; utensílios, móveis, equipamentos de comunicação e instalações - 10%; e veículos e equipamentos de processamento de dados - 20%. f) Diferido: Registrado pelos valores originais, acrescidos de atualização monetária até 31 de dezembro de 1995, sendo composto, basicamente, por gastos de organização e expansão,

g) Imposto de Renda e Contribuição Social: O imposto de renda é calculado à alíquota-base de 15% mais adicional de 10% sobre o lucro real anual excedente a R\$ 240. A contribuição social é calculada à alíquota de 8% sobre o resultado apurado até ao mês de abril de 1999; para os meses seguintes, esta alíquota foi acrescida de 4%, perfazendo 12%, conforme M.P. nº 1.807/99 e reedições posteriores. O referido adicional estará em vigor até 31 de dezembro de 1999 (18% em 1998). São constituídos créditos tributários sobre diferenças temporárias.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - CARTEIRA PRÓPRIA

A composição da carteira de títulos e valores mobiliários, em 30 de junho de 1999 e 1998, estava

	1999	1998
Ações negociáveis em Bolsa de Valores		2.056
Cotas de fundos de investimentos	2.822	-
Debêntures	5.898	9.683
(-) Provisão para perdas	(3.273)	(3.709)
Total	5.447	8.030
5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO		
	1999	1998
Empréstimos e títulos descontados:		
Setor público	14.784	11.162
Repasse de recursos - BNDES:		
Setor privado	55.822	66.047
Repasse de recursos - FINAME:		
Setor privado	32.457	45.210
Operações de crédito em atraso:		
Setor privado	3.222	2.072
Operações de crédito de liquidação duvidosa:		
Setor privado	2.176	
Subtotal	108.461	124.491
Provisão para créditos de liquidação duvidosa:	/ /	
Setor privado	(4.035)	(415)
Total	104.426	124.076
Composição por Segmento de Mercado	4000	4000
	1999	1998
Setor público:	44704	44.400
Estadual	14.784	11.162
Setor privado: Indústria	24.202	27.404
Comércio	31.362 3.650	37.494 4.518
Outros servicos	56.855	69.179
Pessoa física	1.810	2.138
Total	108.461	124.491
IUlai	100.401	124.491

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

re findo em 30 de junho de 1999, foram constituídas provisões sobre operações de crédito no montante de R\$ 3.445 (R\$ 171 em 1998). Cre créditos de liquidação duvidosa há mais de 180 dias, no montante de R\$ 789, foram baixados contra provisão para créditos de liquidação duvidosa e houve recuperações de créditos baixados em períodos anteriores no montante de R\$ 11 (R\$ 164 em 1998).

6. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Os saldos a curto e longo prazos são representados como segue

	1999	1996
Valores a receber de sociedades ligadas	100	2.997
Valores a receber por prestação de serviços	-	1.333
Créditos tributários	5.302	3.744
Opções por incentivos fiscais	355	355
Adiantamentos e antecipações salariais	136	124
Imposto de renda a compensar	540	136
Devedores diversos – país	61	159
Total	6.494	8.848

7. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O Banco constitui créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças

temperanae, cemerne aemeneraae a cegam		
	1999	1998
Imposto de Renda		
Sobre diferenças temporárias:		
Provisão para devedores duvidosos	1.315	269
Provisão para contingências trabalhistas	33	-
Provisões para desvalorizações de títulos	1.666	1.774
Outras provisões	310	201

10. INVESTIMENTOS

a) Participações em Coligadas e Controladas

Empresa	Data base	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro/ (Prejuízo) _líquido_
Bandeirantes S.A. Processamento				
de Dados Banagro Bandeirantes	30.06.99	7.000	12.596	(753)
Agro-Pecuária Ltda.	31.05.99	7.558	6.114	16
Fortaleza S.A. Empreendimentos Imobiliários	30.06.99	14.061	18.202	944
Bandeirantes Corretora de				
Seguros Ltda.	30.06.99	60	1.510	(995)
Bebecê Administração de Imóveis Ltda. (a) Total	-	-	-	-

Os saldos contábeis dos investimentos incluem valores de ágios e deságios

(a) Investimento incorporado pela Fortaleza S.A. Empreendimentos Imobiliários em maio/98.

	1999	1998
nvestimentos por incentivos fiscais	950	950
Ações e cotas	8.514	8.285
Outros investimentos	5	5
-) Provisão para perdas	(3.298)	(3.362)
Total Total	6.171	5.878
1. IMOBILIZADO DE USO		
Os saldos, líquidos das depreciações acumuladas, o	compõem-se como segue:	
	1999	1998
móveis de uso:		
Terrenos	592	592
Edificações	837	936
Subtotal	1.429	1.528
Outras imobilizações de uso:		
Móveis e equipamentos de uso	273	307
Sistema de comunicação	2	2
Sistema de processamento de dados	149	128
nstalações	72	85
Sistema de transporte	184	-
Subtotal	680	522
Total .	2.109	2.050
Resguardando o patrimônio do Banco, os imóveis, mo	óveis e utensílios, instalações, equ	uipamentos e
os veículos foram segurados por valores compatívei: 12. DIFERIDO	s aos de mercado.	•

Os saldos, líquidos de amortização acumulada, são assim representados 1999 62 Constituição e reestruturação da Sociedade

Gastos com aquisição e desenvolvimento de sistemas

de sistemas operacionais

Total

1998 - Ações Preferenciais (50% do Capital) DIVIDENDOS: 206 Ações preferenciais (6%)
 AÇÕES ORDINÁRIAS: 155 254 Reorganização administrativa e/ou reestruturação e modernização Lucro líquido 1.300 1.820 - (-)Reserva Legal 1.587 2.350 Base de dividendos

	1999_	1998
Contribuição Social		
Sobre diferenças temporárias:		
Provisão para devedores duvidosos	620	193
Provisão para contingências trabalhistas	23	-
Provisões para desvalorizações de títulos	1.143	1.277
Outras provisões	192	30
	F 000	0 - 4 4

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS Os instrumentos financeiros, ativos e passivos registrados em contas patrimoniais, foram contratados em prazos e taxas compatíveis com as praticadas correntemente pelo mercado, sendo os valores contábeis próximos ao de mercado. As operações com derivativos em aberto na data do balanço referem-se a contratos de "swap", cujo saldo ponderado, registrado em conta de compensação, totaliza R\$ 16.122. Os ajustes originados desses contratos, contabilizados no

passivo, totalizam R\$ 372. 9. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

O Banco desenvolve suas atividades operacionais em conjunto com outras Empresas do Sistema Financeiro Bandeirantes. Os serviços prestados para a realização de determinadas operações são remunerados em conformidade com critérios adotados por instituições da área financeira. Os créditos cedidos, e as aplicações e captações no mercado aberto, foram negociados a taxas e

prazos vigentes no mercado quando das contratações. Segue um resumo das operações e respectivos saldos:

	Ativos (Passivos)		Receitas (Despesas	
	1999	1998	1999	1998
Depósitos bancários	243	385	-	-
Aplicações em operações				
compromissadas	-	-	19	16
Captações interfinanceiras – CDI	(17.998)	(23.651)	(2.343)	(1.998)
Despesas de processamento de dados	-	-	(14)	(52)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(903)	(1.113)	(5.385)	(3.062)
Valoros a receber de aggiodados ligados	100	1 220	612	` 70 i

Aç	ões/Cotas	% de investimentos					monial
Tipo	Quantidade	participação	30.06.99	30.06.98	30.06.99	30.06.98	
ON	4.532.358.421	21,40	2.675	3.206	(127)	(190)	
Cotas	71.985	15,43	943	887	(17)	(49)	
ON PN	3.217.152.166 1.433.704.353	99,99	20.172	18.192	943	235	
ON -	36.642	99,99	1.510 - 25 300	2.641 - 24.926	(995) -	406 274 676	

13. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS

Correspondem a repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, vinculados a linhas de crédito do BNDES e FINAME, com taxas que variam de 2,5% a 12% a.a. mais Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, com vencimento final em 15 de maio de 2006.

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

Os saldos a curto e longo prazos são representados como se	gue:	
• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	1999	1998
Provisões para despesas de pessoal	276	579
Provisões para pagamentos a efetuar	23	82
Provisão para passivos contingentes	143	139
Valores a pagar a sociedades ligadas	903	1.113
Credores diversos	5	1.178
Total	1.350	3.091

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Total

O capital social do Banco, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 35.000 mil ações ordinárias e por 35.000 mil ações preferenciais, todas nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido, após as deduções estatutárias. As ações preferenciais e ordinárias são assegurados dividendos mínimos

anuais de 12% e 6% não cumulativos, respectivamente, do seu capital social. Neste semestre estão sendo propostos dividendos da ordem de R\$ 13,47 por lote de 1.000 ações preferenciais nominativas, calculados a razão de 12% a.a. sobre o montante do capital atualizado e R\$ 7,21 por lote de 1.000 ações ordinárias nominativas, calculados à razão de 25%

do lucro líquido ajustado. Apresentamos, abaixo, o demonstrativo do cálculo: AÇÕES PREFERENCIAIS: CÁPITAL REALIZADO ATUALIZADO 15.710

CONTINUA.

2.020

(106)

472

2.126

BANDEIRANTES INVESTIMENTOS



Grupo Caixa Geral de Depósitos

Banco Bandeirantes de Investimentos SA

COMPANHIA ABERTA CNPJ nº 63.090.609/0001-19

DIVIDENDOS 25%		17 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	1999	1998
 Ações Ordinárias (50% - Dividendos) 	252	Despesas de premiação	32	53
DIVIDENDOS:		Despesas com licitações públicas	-	1.252
- Ações Preferenciais	472	Variações monetárias passivas	1	586
- Ações Ordinárias	252	Outras	160	198
TOTAL DOS DIVIDENDOS	724	Total	193	2.089
		18. TREVO - INSTITUTO BANDEIRANTES DE SEGURIDADE S	SOCIAL	

16 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	1999	1998
Recuperação de encargos e despesas	22	20
Reversão de contribuição social	2.735	-
Reversão de dividendos intermediários	445	-
Reversão de provisões operacionais	150	44
Outras rendas operacionais	87	30
Total	3.439	94

18. TREVO - INSTITUTO BANDEIRANTES DE SEGURIDADE SOCIAL
O Banco Bandeirantes de Investimentos S.A. é patrocinador do Trevo - Instituto Bandeirantes de
Seguridade Social, que tem por finalidade básica a concessão de benefícios complementares à
aposentadoria paga pela previdência social. O exigível atuarial desta Entidade foi constituído de
acordo com o modelo estabelecido no plano respectivo e representa o montante dos compromissos

assumidos e a assumir. A contribuição a essa Entidade, no semestre, totalizou R\$4 (R\$23 em 1998). 19. CONTINGÊNCIAS

O Banco vem questionando a legalidade de certos impostos e contribuições, bem como respondendo a diversos processos nas esferas trabalhista e cível. No semestre findo em 30 de junho de 1999, o Banco

procedeu à reversão da provisão relativa ao passivo contingente sobre a isonomia de diferenças de alíquotas da Contribuição Social correspondente aos anos calendários de 1995, 1996, 1997 e 1998, as quais estão sendo questionadas judicialmente. Tal reversão está fundamentada em parecer dos consultores iurídicos. O seu efeito, no montante de R\$ 2,735, foi registrado na rubrica "Outras receitas operacionais". A Administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, considera que os valores provisionados na rubrica "Outras obrigações", no exigível a longo prazo, são suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes de decisões judiciais.

Durante este semestre, utilizando-se a prerrogativa da Lei nº 9.779 de 09 de janeiro de 1999, os questionamentos judiciais relacionados ao Programa de Integração Social - PIS, foram liquidados no montante de R\$ 101.

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) Em 30 de junho de 1999, o patrimônio líquido dos fundos de investimento e carteiras administradas pelo Banco totalizava R\$ 1.443.533.
- b) As garantias prestadas a terceiros por avais, fianças e outras montam em R\$ 3.694 (R\$ 6.529 em 1998). c) A remuneração dos administradores totalizou, no semestre, R\$ 292 (R\$ 600 em 1998)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO TOMÁS CORREIA - Presidente ALKIMAR RIBEIRO MOURA Conselheiro ANTÓNIO MANUEL SEZÕES DE ALMEIDA PORTO - Conselheiro

ANTÓNIO MANUEL SEZÕES DE ALMEIDA PORTO - Diretor Presidente

ALBERTO MIGUEL DE SIQUEIRA SALEMA REIS ANTONIO GERALDO TOLEDO MORAES - Diretor JOSÉ HAROLDO CAVALHEIRO

DIRETORIA

THOMAS PETER SIMMONDS THOMÁS TOSTA DE SÁ São Paulo, 18 de agosto de 1999

LUIZ FALVELLA

Contador - CRC 1SP142881/O-2

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Senhores Administradores e Acionistas do Banco Bandeirantes de Investimentos S.A.:

Examinamos os balanços patrimoniais do BANCO BANDEIRANTES DE INVESTIMENTOS S.A. em 30 de junho de 1999 e 1998, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados: e

(c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Bandeirantes de Investimentos S.A. em 30 de junho de 1999 e 1998, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos para os semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

São Paulo,20 de agosto de 1999



ARTHUR ANDERSEN S/C

CRC 2SP000123/O-1 Sebastião de Paula Nogueira Sócio-Diretor Responsável Contador - CRC 1RI026366/T-3SP